

O *Dicionário de Linguística da Enunciação* já a partir do seu título nomeia um campo de saber no interior da Ciência Linguística, o campo da Enunciação. Através da expressão restritiva “da enunciação” presente no sintagma “Linguística da Enunciação” instaura o pressuposto de haver, no cenário de estudos sobre a linguagem, as Linguísticas e não somente a Linguística. Nesse sentido, o dicionário delimita e marca simbolicamente, no cenário brasileiro de estudos linguísticos, a *Linguística da Enunciação* como uma perspectiva linguística distinta de outras.

Essa delimitação é destacada também no prefácio escrito por José Luiz Fiorin, que observa a função de um dicionário especializado. Segundo o pesquisador, esse tipo de obra em vez de mostrar a totalidade, desvenda um segmento dela. Nesse caso, pontua que um dicionário de ciência começa por nos indicar gestos de exclusão, que constituem o gesto científico primeiro. A ciência abdica de abordar a totalidade. Por isso, salienta que o dicionário tem como gesto inaugural a exclusão ao mesmo tempo que desvela gestos de inclusões daquilo que os antecessores deixaram à parte na sua redução metodológica.

Nessas inclusões e exclusões, o grande gesto constituído pela publicação da obra é o da nomeação de um campo. Como pontuam os organizadores na Seção *Palavras ao Leitor*, as Teorias da Enunciação entraram no Brasil ora ligadas às pragmáticas, ora ao tratamento do texto e ora às perspectivas discursivas. Da entrada da enunciação no Brasil, com apropriação de termos e conceitos, sem a incorporação das teorias subjacentes aos modelos ou das bases epistemológicas que sustentam tais modelos, o dicionário marca um momento de passagem, que é o de mostrar a existência de uma Linguística da Enunciação, com diferentes Teorias da Enunciação. Por isso, os organizadores Valdir do Nascimento Flores, Leci Borges Barbisan, Marlene Teixeira e Maria José Bocorny Finatto, ao reunirem na obra pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, mostram justamente a diversidade do campo e evidenciam como, no Brasil, foram se constituindo especialistas de determinada Teoria da Enunciação: pesquisadores ligados a Émile Benveniste, pesquisadores ligados a Oswald Ducrot, pesquisadores ligados a Antoine Culioli, etc. Assim, os grandes méritos do dicionário estão em delimitar o campo da *Linguística da Enunciação* e em mostrar a diversidade teórica desse campo.

Salienta-se na estruturação da obra a presença de um pressuposto importante das perspectivas enunciativas: a intersubjetividade como constitutiva da linguagem. De fato, tal princípio está presente nas definições dos termos, nas notas explicativas, nas fontes da nota, nas leituras recomendadas e nos termos relacionados. Todos esses elementos que estruturam o dicionário consideram um alocutário-leitor. Essa figura enunciativa é constitutiva do discurso presente no dicionário e foi, pelo que se observa da obra, definidor da estruturação do *Dicionário de Linguística da Enunciação*. Assim, o discurso dos verbetes, produto das enunciações ligadas a este dicionário, tem um *tu* constituído, embora a marca de pessoa do *tu* não esteja explicitada. A obra revela que a imagem do outro da alocução foi determinante para constituição das partes e configuração do todo.

Entre as diferentes partes constitutivas da obra, comentaremos, de forma mais detalhada, a organização do dicionário no que se refere a sua super, macro e microestrutura, procurando, dessa forma, mostrar que a referida obra pode ser considerada mais do que um dicionário. Ela pode ser também um manual, um livro de introdução à Linguística da Enunciação, ou ainda, um material fundamental de estudo da área. Em síntese, a concepção desta obra leva a apreensão e ao conhecimento de teorias e conceitos que conformam a Linguística da Enunciação, buscando mostrar um panorama do campo e também oferecer elementos para um aprofundamento dos conhecimentos relativos a esta área. Cabe lembrar a complexidade do campo tratado, uma vez que está constituído por teorias diversas, amplas e ramificadas, conforme já mencionamos anteriormente. Tal complexidade tem implicações diretas nos parâmetros e critérios que nortearam a elaboração do dicionário, tal como veremos a seguir.

Conforme propõem alguns lexicógrafos e metalexicógrafos um dicionário deveria ser concebido como uma grande estrutura formada por super, macro e microestruturas<sup>1</sup>. Estas estruturas devem estar interrelacionadas entre si e devem ser coerentes aos propósitos da obra e aos usuários aos quais se destinam. Em relação à superestrutura, chamamos a atenção para os seguintes aspectos, que podem caracterizar a obra como um material/recurso didático:

a) O *Prefácio*, escrito por José Luiz Fiorin, é fundamental, no mínimo, por duas razões. Primeiro porque mostra a importância dos dicionários, para a sociedade, uma vez que representam “a sabedoria de um povo armazenada durante a vida da língua, mostra como ele vê o mundo, como concebe a vida...” (p.7). Segundo porque afirma que os dicionários especializados, como o que apresentamos, desvendam “as mil histórias que nele estão entranhadas, as de sua institucionalização, as de sua aceitação, os esquecimentos e as recuperações” (p.8).

b) As *Palavras ao leitor* representam a apresentação da obra pelos autores aos seus usuários. Ela contém um relato sucinto, mas muito esclarecedor, sobre a forma como a Linguística da Enunciação foi introduzida e trabalhada no Brasil. Explica ainda como muitos dos termos do campo são entendidos, gerando variação conceitual, um dos aspectos difíceis de ser apreendido, às vezes, por quem não está familiarizado com a área. Ressalte-se que esse foi um dos complicadores na elaboração da obra, tanto em relação à inclusão das variantes na macroestrutura da obra como na microestrutura, dificuldade superada com uma boa solução, como veremos adiante.

Além desses aspectos, situa a Linguística da Enunciação no âmbito dos estudos da linguagem, apresenta a complexidade da área, explica os critérios para a seleção das diferentes teorias, mostra as relações da área com a dicotomia saussureana língua/fala, destaca o sujeito como “âmago do sistema lingüístico”, apresenta uma visualização do campo (p.24), e aponta os mecanismos de análise passíveis de estudo, mostrando claramente que é “o ponto de vista que cria o objeto”, tal como afirmava Saussure.

Todas essas informações são apresentadas de forma didática, constituindo-se em elementos esclarecedores para o público-alvo do dicionário, principalmente alunos de letras e iniciantes dos Cursos de Pós-Graduação, mas também lingüistas e outros estudiosos da linguagem – o *tu* mencionado anteriormente.

c) No *Relato de uma expedição terminológica* encontramos os princípios terminológicos que nortearam a elaboração da obra. Mostra-se a complexidade do fazer terminográfico que inclui desde a delimitação de um termo (onde começa e onde termina um termo), passa pela seleção dos termos a serem incluídos na macroestrutura e chega à definição das informações a serem incluídas considerando o público-alvo, a função da obra e a complexidade do campo. Nessa etapa, temos que lembrar novamente a diversidade de teorias, de perspectivas, a variação conceitual, entre outros aspectos, que exigiram a tomada de decisão em relação em vários níveis, como os recém mencionados. Como tratar esses aspectos? Como apresentar uma obra que seja eficaz ao seu usuário de forma clara, didática? As respostas a estas perguntas encontram-se no *Relato de uma expedição terminológica* e nas *Palavras ao leitor*.

d) O *Guia do usuário* é conciso e elucidativo; didático em sua essência, por ser apresentado na forma de esquema.

e) As *Listas das equipes por autores* constituem-se em elementos importantes que dão confiabilidade à obra, pois mostra a função de cada membro da equipe e a responsabilidade de cada um.

f) A apresentação da *Lista alfabética dos termos* associa cada termo a um ou mais teóricos que o definem, mostrando claramente a relação entre termo-teórico. Indicam ainda os termos para os quais há variação conceitual, por exemplo, *compreensão* na concepção de Bakhtin e *compreensão* na visão de Benveniste.

Afora estes aspectos, a superestrutura contém, na parte final, dados biográficos e bibliográficos dos teóricos em foco, códigos das equipes, fontes bibliográficas e bibliografia recomendada, dados importantíssimos para quem quer conhecer os autores e aprofundar os estudos na área.

---

<sup>1</sup> Para mais detalhes, ver Fuentes Morán, 1999.

A partir desse breve panorama da superestrutura acreditamos que a obra se caracteriza como uma introdução ao um campo da Linguística, a Linguística da Enunciação, mas também, à Linguística saussureana e à Terminologia e à Terminografia.

Por sua vez em relação à macroestrutura, entendida como a nomenclatura ou conjunto termos selecionados para serem incluídos na obra, destacamos a representação da variação conceitual do campo. Assim, por exemplo, há três entradas para o termo *língua*, cada uma delas representando a concepção de um dos autores escolhidos e apresentados em ordem alfabética pelo sobrenome do autor: (1. Bally; 2. Benveniste; 3. Jakobson). Outros casos são as nove entradas para o termo *enunciação*, oito para *enunciado*, e assim por diante. Essa forma de inclusão da informação reflete bem o objetivo do dicionário de mostrar a complexidade da área, as diferentes visões que a constituem, por um lado, e, por outro, é um dos elementos fortes para considerá-lo, além de um dicionário, uma obra de caráter didático.

No que se refere à microestrutura, é possível destacar:

a) A *entrada* ou termo com a indicação do autor que o utiliza, como vemos nas entradas *componente retórico s.m.* Ducrot e *princípio da dupla estruturação s.m.* Hagège.

b) O campo *outras denominações* (OD) apresenta as variantes denominativas. Esta informação auxilia o usuário na medida em que mostra que um mesmo conceito pode receber diferentes denominações, dependendo do teórico, da perspectiva que este adota ou ainda dependendo do lugar em que se situa dentro do campo de saber. Como exemplo, podemos citar o caso de *Acento de Valor* que tem como outras denominações os seguintes termos: *dimensão axiológica*, *posição avaliativa*, *valoração*.

c) As *definições* são claras, simples, tal como é possível ver na entrada *Acento de Valor*: tratamento avaliativo que constitui todo enunciado. Além disso, estão acompanhadas das fontes de onde foram retiradas, aspecto que também assegura a confiabilidade da obra.

d) A *nota explicativa* contém esclarecimentos sobre o termo que auxiliam na compreensão do sentido para além da definição, contextualizando-o na teoria do autor e no campo. Como exemplo, citamos o termo *actante do enunciado* – Greimas –, cuja nota explicativa diz “O conceito de *actante do enunciado* substitui, na Semiótica francesa, o de personagem, porque, de um lado, ele engloba não somente seres humanos, mas também animais, objetos ou conceitos; de outro, é anterior aos investimentos semânticos que constroem as personagens”.

e) As *leituras recomendadas* são um guia permitem a continuidade ou aprofundamento dos estudos na área de Enunciação.

f) Os *termos relacionados* auxiliam a entender outros termos através do estabelecimento de relações semânticas, necessárias para a compreensão do termo entrada e também de outros termos com os quais se relaciona, fechando um grande círculo de compreensão, não só em relação a um autor, mas também em relação ao campo como um todo.

g) As *fontes das definições e notas explicativas* asseguram a confiabilidade da obra, já sustentada por outras informações apresentadas anteriormente.

Esses aspectos mostram que o dicionário pode configurar-se também como uma obra de caráter didático. Mostram ainda a complexidade do trabalho levado a cabo. O resultado é uma obra que vai além de ser um produto terminográfico; é uma obra que se constitui em uma fonte de referência para o conhecimento, a formação e aprofundamento dos estudos na área da Linguística da Enunciação e, por extensão, da Linguística.

Gostaríamos de concluir essa resenha com as palavras José Luiz Fiorin que diz no prefácio da obra (p. 9):

“Este dicionário é um mapa, é uma súpula, é uma história da lingüística da enunciação. Mas ele não está pura e simplesmente voltado para o passado, ele está aberto para o futuro. Ele não fecha, ele torna patentes perspectivas e possibilidades. Ele desafia a imaginação, provoca os pesquisadores, incita ao trabalho acadêmico. Unindo o que foi feito e o que pode ser feito, este dicionário é um instrumento indispensável a todos os que têm paixão pela linguagem, a todos aqueles que se deslumbram com ela e a analisam com rigor.”